

IMPACTO DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA SOBRE AS CONDIÇÕES DE VIDA DAS FAMÍLIAS BENEFICIADAS EM MOREILÂNDIA – PE

Ana Paula Clementino Martins¹
Dhéssica Monique Leal dos Santos²
Eliane Pinheiro de Sousa³
Wellington Ribeiro Justo⁴

Resumo: O programa Bolsa Família (PBF) é um programa de transferência de renda, que vem gerando significativas mudanças no aspecto econômico e social de diversas famílias em todo o país. Dada a importância desse programa, este estudo busca caracterizar as famílias beneficiadas em Moreilândia, PE quanto à renda domiciliar, ao consumo alimentar e à educação, assim como avaliar o impacto dessas transferências sobre os gastos com alimentação, educação, saúde e vestuário destas famílias beneficiadas. Para isso, empregaram-se os métodos de estatística descritiva por meio de tabelas e gráficos e de regressão múltipla. Os resultados mostraram que o consumo médio dos produtos alimentícios analisados é maior depois do recebimento do benefício do PBF se comparado com a média da quantidade consumida antes de receber esse benefício. Outro impacto positivo do PBF consiste no aumento do número de crianças que passam a frequentar a escola, como também o acréscimo na frequência regular de crianças na escola. Ademais, o valor do benefício do programa Bolsa Família exerce influência significativa nos gastos mensais com alimentação e educação, porém esse programa de transferência de renda não causa impacto sobre os gastos mensais com saúde e vestuário.

Palavras-chaves: transferência de renda, consumo alimentar, educação, Moreilândia.

IMPACT OF THE BOLSA FAMÍLIA PROGRAM ON THE CONDITIONS OF LIFE FOR FAMILIES IN MOREILÂNDIA – PE

Abstract: The Bolsa Família Program (PBF) is an income transfer program, which has generated significant changes in the economic and social development of many families across the country. Given the importance of this program, this study seeks to characterize the families in Moreilândia, PE and to household income, food consumption and education, as well as assess the impact of these transfers on spending on food, education, health and clothing these families benefited. For this, they employed the methods of descriptive statistics through tables and graphs and multiple regressions. The results showed that the average consumption of food products analyzed is greater after receiving the benefit of PBF compared with the average amount consumed before receiving this benefit. Another positive impact of PBF is to increase the number of children who go to school, as well as the increase in regular attendance of children at school.

¹ Graduanda em Ciências Econômicas pela Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: paulinha_cl.m@hotmail.com

² Graduanda em Ciências Econômicas pela Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: dmonique12@hotmail.com

³ Doutora em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Professora adjunta do Departamento de Economia da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: pinheiroeliane@hotmail.com

⁴ Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco (PIMES UFPE) e Professor associado do Departamento de Economia da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: justowr@yahoo.com.br

Moreover, the value of the benefit of the Bolsa Familia Program has significant influence on the monthly spending on food and education, but this income transfer program has no impact on the monthly spending on health care and clothing.

Key Words: transfer program, food consumption, education, Moreilândia.

1. INTRODUÇÃO

Desde tempos remotos, um dos maiores problemas enfrentados pelas nações vem sendo a pobreza e extrema pobreza, em que vive uma grande parcela da população. Portanto, políticas assistencialistas para combater esse entrave ao desenvolvimento são adotadas por países, que ao citar o Brasil, tem grandes dificuldades para alcançar tal objetivo. Nosso país possui uma grande desigualdade de classes, onde uma minoria domina recursos, tendo em contrapartida uma maioria de pobres miseráveis. Nesse sentido, para reduzir os desníveis sociais e amenizar os problemas da população, programas de transferência direta de renda vem sendo adotados.

No Brasil, foi lançado em 2003 pelo Governo Lula, o programa Bolsa Família, atuando como forma de transferência de renda e destinado a famílias em situação de pobreza e extrema pobreza, tendo como objetivo combater a fome e a miséria. Esse programa foi criado para unificar os programas Bolsa Escola, Auxílio Gás e Cartão Alimentação (programas assistenciais já existentes no Governo FHC) e integrar ao FOME ZERO.

De acordo com Duarte et al. (2009, p. 905), “o Bolsa Família, assim como os programas anteriores de transferência de renda, partiu da constatação de que os níveis de pobreza da população brasileira não apresentaram nenhuma redução significativa nas últimas décadas do século passado (XX).”

O Bolsa Família é um programa de transferência de renda, que vem gerando significativas mudanças no aspecto econômico e social de diversas famílias em todo o país. As famílias com renda mensal *per capita* de até R\$ 140,00 podem fazer o cadastro para receber o benefício. Assim sendo, as famílias devem firmar o compromisso de manter todos os seus membros devidamente assistidos pelas áreas da saúde e educação.

Diversas pesquisas realizadas, como de Rocha et al. (2008), Duarte e Silveira Neto (2008), Duarte et al. (2009), Soares et al. (2009) e Tavares et al. (2009) atestam as

contribuições do programa no melhoramento da frequência escolar, redução da evasão de alunos, aumento do consumo alimentar e combate à pobreza e à desigualdade.

Conforme Michel (2011), “o Programa Bolsa Família, que tem por objetivo combater a fome e a pobreza, alcançou a meta de atendimento definida em abril de 2009. São 12,9 milhões de famílias que podem sacar o benefício”.

Em junho de 2011, a atual presidente Dilma Rousseff anunciou uma expansão do programa Bolsa Família como parte do seu projeto de governo, BRASIL SEM MISÉRIA, que tem como objetivo retirar da situação de pobreza extrema cerca de 16,2 milhões de pessoas (com renda *per capita* inferior a R\$70,00 mensais). Novos ajustes do benefício foram estipulados em março desse ano como forma de fortalecer o combate a pobreza no Brasil, sendo que os valores que antes variavam de R\$32,00 a R\$96,00 com o reajuste passarão de R\$115,00 a R\$242,00. O repasse é de R\$2,1 bilhões, que corresponde a cerca de 0,4% do PIB brasileiro (ELY; GARCIA, 2011).

De acordo com Michel (2011), dados do IPEA mostram que para cada R\$1,00 investido no Bolsa Família, o Produto Interno Bruto (PIB) aumenta em R\$ 1,44, sendo que a metade desses recursos é destinada à região Nordeste.

Dada a importância do programa Bolsa Família, este estudo busca caracterizar as famílias beneficiadas deste programa em Moreilândia, PE quanto à renda domiciliar, consumo alimentar e educação, assim como avaliar o impacto dessas transferências sobre os gastos com alimentação, educação, saúde e vestuário dessas famílias beneficiadas.

2. METODOLOGIA

2.1. Caracterização da área de estudo, tamanho da amostra e natureza dos dados

O estudo foi realizado no município de Moreilândia, localizado no sertão do estado de Pernambuco. Dados do IBGE (2011) mostram que o município possui 11.132 habitantes. O PIB *per capita* a preços correntes é R\$3.512,26, sendo que parcela majoritária (75,66%) é respondida pelo setor de serviços.

Para determinação da amostra, empregou-se a seguinte fórmula sugerida por Fonseca e Martins (1996) para populações finitas através da amostragem aleatória simples:

$$n = \frac{z^2 p q N}{d^2} \quad (1)$$

Onde: n = tamanho da amostra; z = abscissa da normal padrão; p = estimativa da proporção da característica pesquisada no universo; q = 1 – p; N = nº. total de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família em Moreilândia; d = erro amostral.

De acordo com a Secretaria de Ação Social de Moreilândia, existem 1.789 famílias beneficiadas pelo programa Bolsa Família no município. Com base nesse número total e considerando um erro de estimação de 8% (d=0,08), a abscissa da normal padrão Z=1,64, ao nível de confiança de 90% e p = q = 0,5 (na hipótese de se admitir o maior tamanho da amostra, já que não se conhecem as proporções estudadas), obteve-se um tamanho da amostra (n) igual a 100.

Os dados foram de natureza primária, obtida a partir da aplicação de questionários diretamente às famílias beneficiadas e de natureza secundária, extraída de pesquisas realizadas pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

2.2. Métodos analíticos

O estudo adota a análise tabular descritiva e gráfica para caracterização do perfil econômico, alimentar e educacional dos beneficiários do programa Bolsa Família. Para verificar o impacto do programa Bolsa Família sobre os gastos com alimentação, educação, saúde e vestuário, emprega-se o modelo de LOG-LOG. Este método serve para linearizar modelos não lineares, utilizando-se da função logarítmica das variáveis. Uma característica importante é que se pode medir a elasticidade da variável dependente em função da variável explicativa, isto é a mudança percentual de uma em função da mudança percentual da outra variável. Este modelo será estimado pelo Método dos Mínimos Quadrados (MQO).

De acordo com Gujarati (2000), esse modelo fornece diretamente as elasticidades parciais da variável dependente em relação à explicativa, podendo ser medida pelo próprio coeficiente estimado dessa variável explicativa.

Algebricamente, as equações adotadas neste artigo são dadas por:

$$\ln GA = \beta_0 + \beta_1 \ln R + \beta_2 \ln QC + \beta_3 \ln BF + \mu \quad (2)$$

$$\ln GE = \beta_0 + \beta_1 \ln R + \beta_2 \ln BF + \mu \quad (3)$$

$$\ln GS = \beta_0 + \beta_1 \ln R + \beta_2 \ln BF + \mu \quad (4)$$

$$\ln GV = \beta_0 + \beta_1 \ln R + \beta_2 \ln BF + \mu \quad (5)$$

Onde: GA representa gastos com alimentação depois de receber o benefício do PBF; R, renda depois de receber o benefício do PBF; QC, quantidade consumida de alimentos depois de receber o benefício do PBF; BF; valor do Benefício do Programa Bolsa Família; GE, gastos com educação depois de receber o benefício do PBF; GS, gastos com saúde depois de receber o benefício do PBF; GV, gastos com vestuário depois de receber o benefício do PBF; Ln, logaritmo natural;

β_0 , β_1 , β_2 e β_3 parâmetros a serem estimados; e μ_i , erro estocástico. Esses modelos descritos em (2) a (5) foram operacionalizados pelo STATA 11.2.

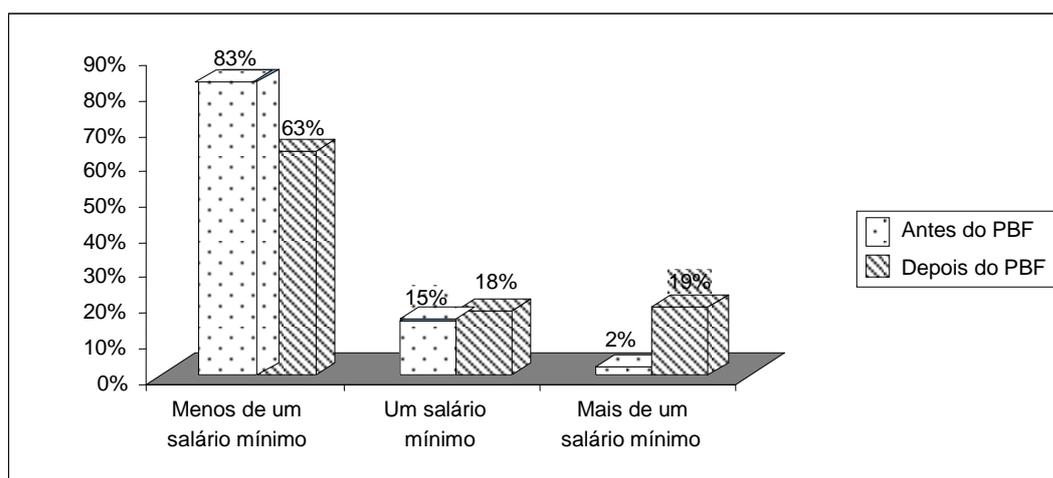
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção está dividida em duas, sendo que na primeira apresenta-se o perfil das famílias beneficiadas do programa Bolsa Família em Moreilândia, PE, levando em consideração a renda domiciliar, o consumo alimentar e a educação. A segunda seção mostra os resultados referentes ao impacto desse programa de transferências sobre os gastos das famílias beneficiadas com alimentação, educação, saúde e vestuário.

3.1. Caracterização dos beneficiários do programa Bolsa Família

3.1.1. Renda domiciliar

Conforme se verifica pela Figura 1, o programa Bolsa Família gerou benefícios para as famílias beneficiadas em termos de renda, visto que houve um acréscimo significativo na renda dessas famílias. Os dados mostram que 20% deixaram de receber menos de um salário mínimo para receber uma renda maior, sendo que 3% passou a receber um salário mínimo e 17% teve sua renda domiciliar aumentada em mais de um salário mínimo.



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos resultados da pesquisa.

Figura 1 – Distribuição relativa das famílias beneficiadas quanto à renda domiciliar antes e depois do Programa Bolsa Família em Moreilândia (PE), 2011.

De acordo com a pesquisa de campo, verificou-se que a renda da maioria (77%) das famílias beneficiadas provém da agricultura, sendo que os demais beneficiários sustentam suas famílias com base na renda resultante de outras atividades não agropecuárias.

3.1.2. Consumo alimentar

Os dados mostrados na Tabela 1 indicam que o consumo médio de cada item alimentício considerado é maior depois do recebimento do benefício do PBF se comparado com a média da quantidade consumida antes de receber esse benefício. Todos os alimentos analisados registraram acréscimo, sendo que o consumo médio de pão apresentou o maior crescimento, seguidos pela carne de frango, arroz e macarrão. Esse resultado sinaliza o impacto positivo do programa Bolsa Família sobre o consumo alimentar.

Tabela 1 – Consumo médio mensal dos principais produtos que compõem a cesta básica alimentar das famílias beneficiadas de Moreilândia (PE), 2011

Produtos alimentícios	Consumo médio mensal antes do PBF (kg)	Consumo médio mensal depois do PBF (kg)	Variação percentual (%)
Arroz	12,65	18,95	49,80
Feijão	4,35	5,4	24,14
Farinha	1,33	1,45	9,02
Carne de frango	3,66	5,66	54,64
Peixe	2,54	2,57	1,18
Macarrão	1,21	1,76	45,45
Café	1,06	1,25	17,92
Pão	0,65	1,40	115,38

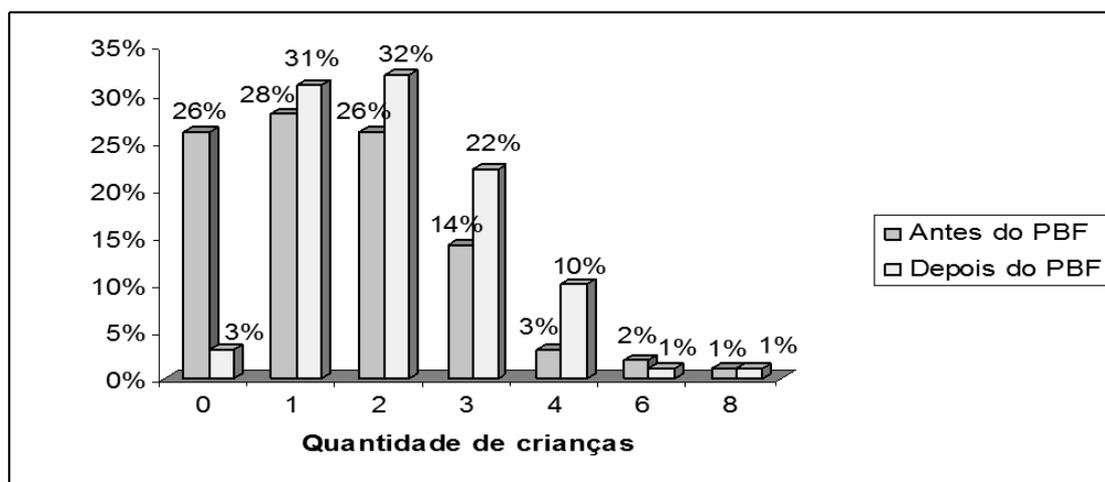
Fonte: Elaborado pelos autores com base nos resultados da pesquisa.

Estudos realizados por Rocha et al. (2008) e Duarte et al. (2009) também verificaram que o programa Bolsa Família exerce impacto positivo sobre o padrão de consumo dos alimentos.

3.1.3. Educação

Para avaliar o impacto do programa Bolsa Família na educação, analisaram-se a quantidade de crianças na escola (Figura 2) e se as crianças frequentam regularmente a escola (Figura 3).

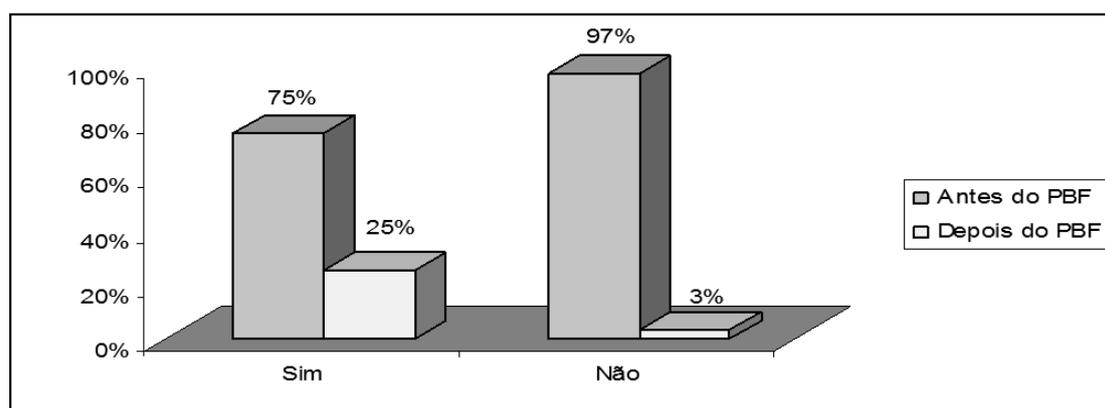
A Figura 2 mostra o impacto positivo do programa Bolsa Família na quantidade de crianças na escola, indicando um aumento expressivo do percentual de famílias que deixaram de ter crianças que não frequentavam a escola, sendo 26% antes do PBF e passou para 3% depois do recebimento do benefício. A participação relativa do número de famílias que possuíam até 4 crianças na escola registrou acréscimo resultante do benefício. Isso demonstra a importância do PBF na educação.



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos resultados da pesquisa.

Figura 2 – Distribuição relativa das famílias beneficiadas quanto ao número de crianças na escola antes e depois do Programa Bolsa Família em Moreilândia (PE), 2011.

Além do aumento do número de crianças que passam a frequentar a escola, como resultado do benefício, verifica-se pela Figura 3 uma elevação notória da frequência regular de crianças na escola, que passou de 75% antes do PBF para 97% depois do PBF, corroborando a importância que o programa Bolsa Família exerce na educação. Desta forma, o programa estaria atendendo às condicionalidades.



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos resultados da pesquisa.

Figura 3 – Distribuição relativa das famílias beneficiadas quanto ao fato das crianças frequentarem regularmente a escola antes e depois do Programa Bolsa Família em Moreilândia (PE), 2011.

Esse resultado de que o programa Bolsa Família contribui para elevar a frequência escolar das crianças também é verificado nos estudos de Rocha et al. (2008) e Duarte e Silveira Neto (2008).

3.2. Impacto do programa Bolsa Família (PBF) sobre os gastos das famílias beneficiadas

3.2.1. Impacto do PBF sobre gastos com alimentação

Para verificar o impacto do programa Bolsa Família sobre os gastos com alimentação, estimou-se um modelo de regressão múltipla por meio do MQO. Os resultados mostrados na Tabela 2 indicam que 34,64% das variações dos gastos das famílias beneficiadas com alimentação são provenientes de variações nas variáveis explicativas incluídas neste modelo.

Tabela 2 - Estimativa dos gastos mensais com alimentação das famílias beneficiadas do programa Bolsa Família depois de receber o benefício em Moreilândia, 2011

Variáveis Explicativas	Coefficiente Estimado	Desvio Padrão	Estatística t	Nível de significância
Constante	0,6632	0,7217	0,92	0,360
Valor da renda depois do PBF (Ln R)	0,3467	0,0712	4,87	0,000
Quantidade consumida de alimentos depois do PBF (Ln QCA)	0,4524	0,0913	4,95	0,000
Valor do benefício do PBF (Ln BF)	0,2541	0,1148	2,21	0,029

R^2 ajustado=0,3464; Prob > F = 0,0000; N= 100

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos resultados da pesquisa.

Os coeficientes das variáveis referentes ao valor da renda e à quantidade consumida de alimentos depois do PBF são significantes a 1%, enquanto que o coeficiente da variável relativa ao valor do benefício do PBF é significativo a 5%. O teste F mostra uma influência significativa das variáveis, em conjunto, sobre os gastos mensais com alimentação ao nível de significância de 1%.

Os sinais dessas variáveis estão de acordo com o esperado pela teoria econômica e mostram que, uma variação de 10% na renda depois do PBF gera uma variação positiva de 3,47% no gasto mensal com alimentação, *Coeteris paribus*, ao passo que um

acréscimo de 10% na quantidade consumida de alimentos após o recebimento do benefício ocasiona um aumento nos gastos com alimentação em 4,52%. Com relação ao benefício do PBF, verifica-se que se o valor dessa transferência for aumentado em 10%, as famílias passarão a gastar mais 2,54% com alimentação, considerando tudo mais constante.

3.2.2. Impacto do PBF sobre gastos com educação

A Tabela 3 apresenta os resultados da estimativa dos gastos mensais com educação das famílias beneficiadas do programa Bolsa Família. Após o recebimento desse benefício, verifica-se que apenas 8,63% das variações ocorridas nos gastos mensais com educação podem ser atribuídas as variações da renda e do benefício obtido pelo programa Bolsa Família. Os coeficientes de tais variáveis são significantes, respectivamente, a 1% e 10%. O teste F indica uma influência significativa das variáveis, em conjunto, sobre os gastos mensais com educação.

Tabela 3 - Estimativa dos gastos mensais com educação das famílias beneficiadas do programa Bolsa Família depois de receber o benefício em Moreilândia, 2011

Variáveis Explicativas	Coefficiente Estimado	Desvio Padrão	Estatística t	Nível de significância
Constante	-0,1023	1,1681	-0,09	0,930
Valor da renda depois do PBF (Ln R)	0,3488	0,1212	2,88	0,005
Valor do benefício do PBF (Ln BF)	0,3279	0,1944	1,69	0,095

R² ajustado= 0,0863; Prob > F = 0,0047; N= 100

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos resultados da pesquisa.

Os sinais dos coeficientes das variáveis explicativas são compatíveis com a literatura econômica. Verifica-se que um aumento de 10% na renda depois do PBF gera um acréscimo de 3,49% no gasto mensal com educação, *Coeteris paribus*, enquanto que uma elevação de 10% no valor do benefício do PBF propicia um aumento dos gastos mensais com educação de 3,28%, *Coeteris paribus*. Esses resultados confirmam mais uma vez a importância do programa na educação. De acordo com Rocha et al. (2008), um maior nível de escolaridade contribui para melhorar e expandir as oportunidades de trabalho, possibilitando conquistar maior nível de renda.

3.2.3. Impacto do PBF sobre gastos com saúde

Analisando os resultados descritos na Tabela 4, observa-se que 11,86% das variações ocorridas nos gastos mensais com saúde podem ser explicadas pelas variações das variáveis contidas no modelo. Os dados mostram que apenas o coeficiente da variável renda recebida após o benefício é significativo a 1%. Isso significa dizer que um aumento de 10% na renda dessas famílias ocasiona um crescimento de 4,56% nos gastos mensais com saúde, considerando tudo mais constante.

Tabela 4 - Estimativa dos gastos mensais com saúde das famílias beneficiadas do programa Bolsa Família depois de receber o benefício em Moreilândia, 2011

Variáveis Explicativas	Coefficiente Estimado	Desvio Padrão	Estatística t	Nível de significância
Constante	-0,1056	1,1767	-0,09	0,929
Valor da renda depois do PBF (Ln R)	0,4559	0,1221	3,73	0,000
Valor do benefício do PBF (Ln BF)	0,2131	0,1959	1,09	0,279
R ² ajustado= 0,1186; Prob > F = 0,0008; N= 100				

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos resultados da pesquisa.

Como o coeficiente da variável concernente ao valor do benefício do PBF não foi significativo nos padrões aceitáveis, a rigor nada se pode afirmar sobre a relação desta variável com a variável referente aos gastos mensais com saúde.

3.2.2. Impacto do PBF sobre gastos com vestuário

Com base nos resultados contidos na Tabela 5, verifica-se que o coeficiente de determinação múltipla (R²) permite afirmar que as variáveis independentes presentes nesse modelo explicam 31% das variações ocorridas nos gastos mensais com vestuário.

Tabela 5 - Estimativa dos gastos mensais com vestuário das famílias beneficiadas do programa Bolsa Família depois de receber o benefício em Moreilândia, 2011

Variáveis Explicativas	Coefficiente Estimado	Desvio Padrão	Estatística t	Nível de significância
Constante	-0,8585	1,1246	-0,76	0,447
Valor da renda depois do PBF (Ln R)	0,7951	0,1167	6,81	0,000
Valor do benefício do PBF (Ln BF)	0,0122	0,1872	0,07	0,948

R^2 ajustado= 0,3100; Prob > F = 0,0000; N= 100

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos resultados da pesquisa.

O valor de F indica uma influência significativa das variáveis, em conjunto, sobre os gastos mensais com vestuário ao nível de significância de 1%. Entretanto, os dados sinalizam que apenas o coeficiente da variável renda recebida após o benefício é significativo a 1%, ou seja, influencia os gastos mensais com vestuário, de forma que se houver um acréscimo de 10% na renda dessas famílias, os gastos mensais com vestuário aumentam 7,95%, *Coeteris paribus*.

Como o coeficiente da variável valor do benefício do programa Bolsa Família não é significativo neste modelo, nada se pode afirmar sobre a relação desta variável com a variável gastos mensais com vestuário.

4. CONCLUSÕES

O presente estudo evidenciou a importância do programa Bolsa Família para famílias necessitadas em Moreilândia (PE), demonstrando que esse programa contribuiu para a melhoria das condições de vida dessas famílias.

Os resultados mostraram que esse programa de transferência direta de renda exerce grande influência no aumento do consumo familiar de alimentos, visto que propiciou um acréscimo na média da quantidade consumida dos oito produtos alimentícios da cesta básica, sendo que o crescimento mais expressivo foi verificado com pão, carne de frango, arroz e macarrão.

Com o recebimento do benefício resultante do programa Bolsa Família, verifica-se aumento do número de crianças que passam a frequentar a escola, como também elevação notória da frequência regular de crianças na escola.

Verifica-se também que o valor do benefício do programa Bolsa Família exerce influência significativa nos gastos mensais com alimentação e educação. Entretanto, para a amostra pesquisada, não se pode afirmar o efeito do valor do benefício do PBF nas variáveis gastos mensais com saúde e com vestuário, uma vez que os coeficientes destas variáveis não foram estatisticamente significantes.

Dada tamanha importância do programa Bolsa Família, a adoção de políticas que fizessem do mesmo não uma espécie de “esmola”, onde as pessoas utilizem apenas com essas restrições apresentadas, e sim como suporte, onde tanto as esferas municipais, estaduais e federais atuassem em conjunto para melhoria das condições de vida da população, oferecendo maiores oportunidades de desenvolvimento econômico e social.

5. REFERÊNCIAS

DUARTE, G. B.; SAMPAIO, B.; SAMPAIO, Y. Programa Bolsa Família: impacto das transferências sobre os gastos com alimentos em famílias rurais. **Revista de Economia e Sociologia Rural**. Piracicaba, SP, v. 47, n. 4, p. 903-918, 2009.

DUARTE, G. B.; SILVEIRA NETO, R. M. Avaliando o impacto do Programa Bolsa Família sobre a frequência escolar: o caso da agricultura familiar no Nordeste do Brasil. In: Encontro Regional de Economia, 12, 2008. **Anais...** Fortaleza, CE: ANPEC Nordeste, 2008. CDROM.

ELY, R.; GARCIA, R. Ascom/MDS. **Governo concede ganho real ao Bolsa Família para atacar extrema pobreza**. Disponível em: www.mds.gov.br/saladeimprensa. Acesso em: 29/08/2011.

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de Estatística - 6 ed.** São Paulo: Atlas, 1996. 320 p.

GUJARATI, Damodar. **Econometria Básica**. 3 ed. São Paulo: MAKRON Books, 2000; 846p.

MICHEL, F. M. Rede Brasil Atual. **Bolsa Família chega a 12,9 milhões de atendidos**. Disponível em: <http://www.redebrasilatual.com.br>. Acesso em: 29/08/2011.

ROCHA, L. A.; KHAN, A. S.; LIMA, P. V. P. S. Impacto do programa Bolsa Família sobre o bem estar das famílias beneficiadas no estado do Ceará. In: Encontro de Economia do Ceará em Debate, 3, 2008. **Anais...** Fortaleza, CE: IPECE, 2008.

SOARES, S.; RIBAS, R. P.; SOARES, F. V. Focalização e cobertura do Programa Bolsa Família: Qual o significado dos 11 milhões de famílias? **Texto para Discussão nº. 1396**. Rio de Janeiro: IPEA, 2009.

TAVARES, P. A.; PAZELLO, E. T.; FERNANDES, R.; CAMELO, R. S. Uma avaliação do Programa Bolsa Família: focalização e impacto na distribuição de renda e pobreza. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v. 39, n.1, 2009.